

MORTE DE POLICIAIS DENTRO E FORA DE SERVIÇO

DEATH OF POLICE OFFICERS IN AND OUT OF SERVICE

SANTOS PAIXÃO, Arley¹
RODRIGUES, Sidney²

Resumo

O presente artigo trata-se das frequentes mortes de policiais militares nas grandes metrópoles dentro e fora de serviço e quais são as causas reais desses ocorridos. Apontando a importância da segurança pública e ressaltando a atuação dos policiais nas cidades. Faz o levantamento de dados a respeito do tema, da participação do governo em implantação de soluções e medidas a respeito desse problema fático, para que se conclua dessa forma qual o estado brasileiro onde mais morrem esses policiais.

Palavras-Chave: Policiais militares. Segurança Pública. Governo. Soluções.

Abstract

The present article deals with the frequent deaths of military police officers in large cities in and out of service and what are the real causes of these events. Pointing out the importance of public safety and highlighting the actions of police officers in cities. It collects data on the subject, on the participation of the government in the implementation of solutions and measures regarding this factual problem.

Keywords: Military police. Public Security. Government. Solutions.

¹Arley Santos Paixão, aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM, arleypaixao@outlook.com; Goiânia – Go, Maio de 2018

²Professor orientador: Sidney Rodrigues Dos Anjos professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, sidneygpt2014@gmail.com, Goiânia – Go, Maio de 2018.

Introdução

A Polícia Militar do Brasil foi criada em 21 de Abril de 1809. Sua função é preservar a segurança da sociedade mantendo dessa forma a ordem pública. Seus integrantes são Policiais militares, que no decorrer de suas carreiras trabalham arduamente para a proteção e segurança dos Estados e Municípios do Brasil e são deles que iremos tratar no decorrer desse artigo.

O trabalho da PM nos Estados é de grande auxílio contra o crescimento da criminalidade e a preservação da segurança. De acordo com o site G1 de São Paulo realizada pelo fórum anuário de Segurança Pública, em 2016 foram 61.619 mortes violentas no Brasil sendo 7 mortes por minuto. No ano de 2017 esse número voltou a crescer, somente dentro das três primeiras semanas 3.349 pessoas morreram em 2017.

Uma publicação no Site G1 e de acordo ao anuário de Segurança Pública, mostra que o estado do Rio de Janeiro é líder no ranking dos Estados onde policiais mais morrem. Somente em 2016, 437 policiais civis e militares foram mortos no país em confrontos ou fora de serviço. O Rio de Janeiro é o estado com maior índice, com cerca de 132 mortes. É um número alarmante, que surpreende e apavora a população do Rio de Janeiro. Com o número de morte de policiais aumentando em todo o Brasil é conseqüentemente crescente o número de assaltos, latrocínios e vários outros crimes.

O modelo evidenciado e decadente de uma segurança pública fragilizada aponta o estado do Rio de Janeiro que é na sua potência um dos estados brasileiros onde os policiais mais morrem, tem também localizada em seu interior o maior número de favelas onde há um número grande de facções organizadas que contemplam com o crescer da criminalidade. De acordo com o IBGE e publicado no site Exame existem 6,3 favelas espalhadas pelo Brasil, são habitações em condições precárias, uma delas está localizada no estado do Rio de Janeiro que é a favela da rocinha que chega a quase 70 mil habitantes.

Procuramos através dessa pesquisa analisar as quantidades e os motivos que detém essas mortes de policiais. Na sua grande maioria ocorrem fora de serviço enquanto o policial esta de folga. Uma profissão que requer cautela e que atraí inimigos, é notório o perigo com ou sem a farda, é um trabalho simplesmente de doação, coloca-se sua vida em perigo em detrimento á preservação da vida do próximo. Nesta presente revisão de literatura vamos trazer gráficos, utilizar de revistas, livros, artigos para classificar as cidades brasileiras que tem maior ocorrência de execuções a policiais, quais são as com maior número de criminalidade e como o governo esta reagindo em relação a essa insegurança pública.

Referencial Teórico

No Brasil a segurança é algo decadencial. Cada ano que se passa podemos ver o número de crimes aumentarem e a insegurança se tornar algo frequente. Ao se tratar dessa insegurança podemos citar os riscos que correm os policiais todos os dias, os confrontos que fazem com que esses policiais exponham suas vidas a perigo, por isso, não só o cidadão sofre com o problema da insegurança, mais quem os protege na sociedade também esta a mercê dela. Podemos apresentar aqui a opinião de pesquisadores a respeito dessa insegurança e a relacionar como principal meio de estudo que cerca o trabalho da polícia e a morte dos policiais.

Do ponto de vista dos policiais militares, seu 'risco epidemiológico' se caracteriza principalmente nos confrontos armados, nos quais se expõem e podem perder a vida. É certo que o risco é inerente à natureza das operações policiais. (SOUZA&MINAYO,2005,p.588).

De acordo com os autores Souza & Minayo (2005), a própria polícia evidencia o confronto com o bandido o principal meio de submeter sua vida a risco constante. Esse risco é pelo simples fato de que os bandidos possuem grandes arsenais e muita das vezes até mais de que a própria polícia. Esses confrontos acontecem muitos das vezes nos grandes centros urbanos, nos morros, onde a criminalidade corre solta e tão somente outros problemas a rodeiam também.

A segurança é um dos grandes pontos a serem tratados, pois é com ela que esses policiais trabalham todos os dias. Em pleno século XXI o sentimento de insegurança nunca foi tão presente, esse sentimento muitas das vezes é aderido injustamente aos policiais por sua incompetência e é essa polícia que arisca sua vida e integridade para cuidar da segurança de toda a sociedade. A sociedade brasileira também não é a mesma e a cada ano que passa se torna mais perigosa.

Segundo Beck (1992) e Giddens (2002), apesar de todas as situações perigosas, da pobreza e das expressões de miséria atuais, apesar de todos os novos perigos criados pelas tecnologias, dificilmente alguma época histórica e algum contexto social foram tão seguros.

Tem pontos que influenciam diretamente com o número crescente da criminalidade como a pobreza e a baixa escolaridade. É frequentes vermos que o indivíduo entra no mundo do crime e não possuem nem se quer o ensino fundamental. Quando um policial sai às ruas para prender e defender da sociedade esse tipo de criminoso, é certo que

esse indivíduo não estará apto a ressocialização, pois é notório que esse ser está acostumado com esse tipo de vida, sem nem mencionarmos o quanto o sistema penitenciário esta defasado.

O Brasil é um dos poucos países do mundo que está fechando escolas para abrir presídios (Gomes, 2015). É nítido que o sistema prisional Brasileiro está em colapso, principalmente por não cumprirem a ressocialização com os detentos, o que compromete o futuro do país. Há anos que vem sendo constituída uma segurança pública com base em democratização. Com pouco avanço se nota a necessidade de se aperfeiçoar nossa imagem, a constituição e ao código penal de maneira expressa e específica para que se faça valer a pena a punição severa de crimes de cunho hediondo e com grande violência.

Na nossa Constituição Federal em seu artigo 23 da Constituição Federal, que trata das atribuições concorrentes entre os entes que compõem a Federação, ou dos parágrafos 7º e 8º, do artigo 144, que trata diretamente sobre os mandatos e as atribuições das instituições que se encarregam em providenciar segurança pública, não existem regras que regulamentem as funções definidas da policia federal e policia estadual o que dificulta o trabalho em torno da segurança pois não há uma cooperação entre as mesmas.

Dados do anuário de segurança pública (2017) podem revelar o quão grande é o número de morte desses policiais dentro e fora de serviço. O servidor que escolher essa profissão é uma potencial vítima em serviço e fora dele, isso porque ele se torna uma vítima não por opção, não estamos falando de um risco nem de um acidente e sim da certeza de que sua profissão é arriscada e em meio ao confronto tudo pode acontecer. Quando as mortes de policia tornam-se espetáculos e passam a ser alvo da mídia, a incerteza de um estado seguro amedronta a população. Essa segurança é dever do Estado, todavia podemos visualizar que a segurança pública esta sendo ridicularizada e é essa mídia que nos dá a visão.

Outro ponto que enfatiza o número de morte de policiais é o crescimento do número de homicídios que aumentem a cada ano. É difícil apontar uma única causa de crescimento acelerado da violência nos países, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Segurança Pública a razão maior reside na impunidade, e 46% da população acha que a solução seria a implementação da pena de morte. A Violência urbana é um tema que há muitos anos sendo tema das capas de jornais, noticiários e é a ação da polícia que traz conforto a sociedade.

A tentativa de conter a escala da violência teve inicio com o advento da lei dos crimes hediondos (lei 8.072/1990), era a lei que no momento reunia as condições mais rigorosas de penalização e encarceramento. O caráter de hediondez do crime é revelado pela conduta hostil e repulsiva o que provoca indignação e reprovação da sociedade num todo. Em

razão disso é permitido ao judiciário negar benefício da liberdade provisória, o pagamento da fiança, sem alcance da graça, anistia, indulto e o cumprimento da pena em regime fechado.

Essa violência está fazendo vítimas os policiais dentro e fora de serviço. Na sua grande maioria esses policiais são negros e a maioria fora de serviço. Essa intolerância de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública tem registrado que só no ano de 2015 foram mortos 393 sem contar com os aposentados ou reformados, sendo esse número expressamente maior. A maioria desses policiais são mortos fora de serviço, 7 em cada 10 estava fora de serviço, 99% eram homens.

Embora o número de policiais militares vitimados na folga seja relevante, nem todos os casos podem ser classificados como vitimização policial. Para pensar essa classificação, em diálogo com Asúa (*apud* NOGUEIRA, 2006), podemos pensar na distinção entre, “vítimas indiferentes” e “vítimas determinadas”. Não podendo classificar como “vitimização policial” aqueles casos em que a função da vítima, de policial militar, não aparece ter relação com a sua morte.

Os Policiais militares precisam de uma cooperação do Estado. Sua atuação conjunta com o Estado traz uma segurança pública adequada e faz com o que os policiais militares produzam um trabalho eficaz. “ Buscando marcar o que há de peculiar na produção do serviço de segurança pública, focalizando a ideologia , a instituição e a prática da corporação polícia militar” (Minayo, Souza & Constantino, 2008 p.84) .

A identidade profissional dos policiais traz visibilidade e sentimento de um Estado seguro. O serviço Público prestado pelos militares quando valorizado pelo Estado, deixa contente o cidadão e o servidor. Contudo, como foi argumentado em um texto de Lima e Sinhoretto (2011), as corporações policiais também acabam por passarem por um movimento de politização, com a introdução de temas de reforma, novos conteúdos e novas práticas e discursos. De um lado, as reformas gerenciais, iniciadas no final dos anos 1990, introduziram no debate das polícias a necessidade de padronização da formação profissional e o uso intensivo de ferramentas de gestão, tecnologia e planejamento. Isso é aplicar e investir em uma política que traz retorno. Investir em mais viaturas, armamentos, especializações, viabilizando meios para um trabalho seguro dos policiais militares.

Resultados e Discussão

Neste presente artigo serão apresentados os resultados obtidos através das pesquisas feitas, utilizando dos dados colhidos durante toda a sondagem e do trabalho

realizado por meio do tema solicitado que é a morte de policiais dentro e fora de serviço. Todos os resultados apresentados durante o trabalho mostrarão como e de que forma esses policiais morrem, se é fora de serviço ou durante o confronto com o bandido, seguindo dessa forma, o cronograma do trabalho.

O primeiro ponto a ser relatado é sobre a segurança pública, as mortes de policiais envolvem totalmente essa questão e aguça mais o medo e a insegurança. O serviço público prestado pelos militares quando valorizado pelo Estado, deixa contente o cidadão e o servidor. Contudo, como foi argumentado em um texto de Lima e Sinhoretto (2011), as corporações policiais também acabam por passarem por um movimento de politização, com a introdução de temas de reforma, novos conteúdos e novas práticas e discursos.

O grande número de mortes fora de serviço está ligado com reações a assaltos, saídas de bancos e a própria violência em si. Embora o número de policiais militares vitimados na folga seja relevante, nem todos os casos podem ser classificados como vitimização policial. Quando Asúa (*apud* NOGUEIRA, 2006), cita que ao pensar na distinção entre, “vítimas indiferentes” e “vítimas determinadas”, não podemos classificar como “vitimização policial” aqueles casos em que a função da vítima, de policial militar, não parece ter relação com a sua morte. Nem sempre podemos ligar as mortes dos policiais com sua profissão, mais podemos assegurar que a criminalidade solta faz parte disso.

No Brasil dentre todos os 26 estados que dele fazem parte, o Rio de Janeiro se tornou um dos lugares mais perigosos contendo uma enorme violência e que está cada vez mais tomando conta do Estado. De acordo com o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública o Estado está no topo do ranking dos lugares onde policiais mais morrem. No Brasil, somente no ano de 2016, cerca de 453 policiais militares e civis morreram em confronto dentro e fora de serviço, é um aumento de 23,1% em relação ao ano de 2015.

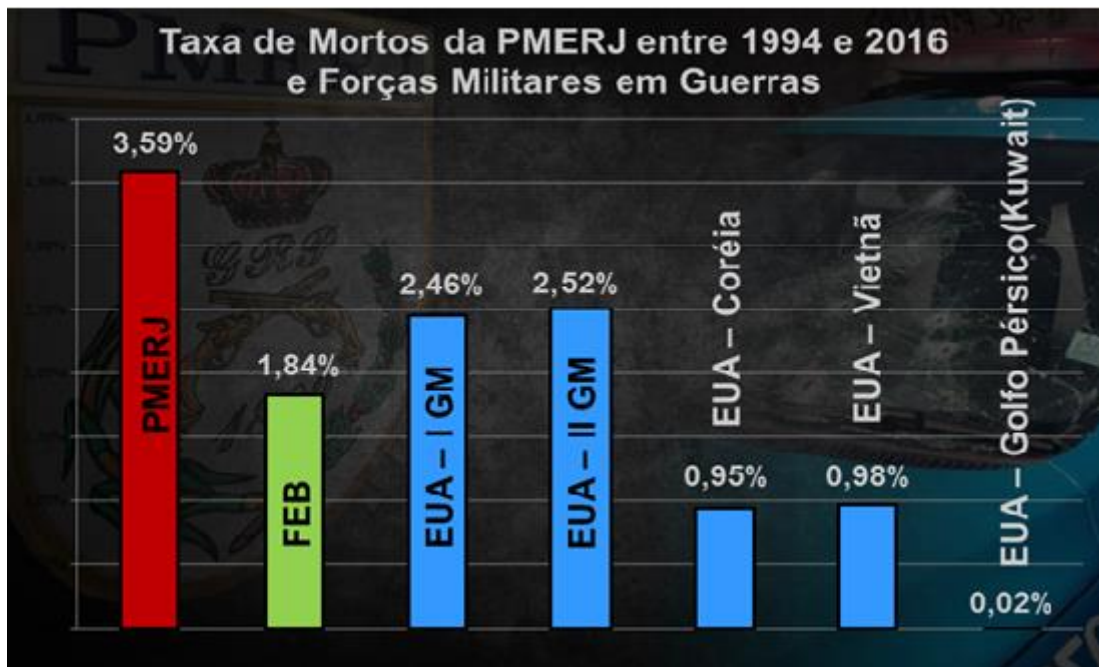
Outro estado que mais matam policiais é o Ceará que de acordo ao site G1, Em 2016, 26 policiais, entre civis e militares, foram assassinados no Estado. Se Comparado o número de mortes de policiais pela população, o Ceará tem uma taxa de 1,4 mortes de agentes de segurança para cada 100 mil habitantes. O que só frisa que o risco é inevitável quando se trata de confronto direto.

Do ponto de vista dos policiais militares, seu ‘risco epidemiológico’ se caracteriza principalmente nos confrontos armados, nos quais se expõem e podem perder a vida. É certo que o risco é inerente à natureza das operações policiais. (SOUZA&MINAYO,2005,p.588).

Uma grande parte da culpa dessas mortes também se dá por conta de um sistema carcerário defasado. O Brasil é um dos poucos países no mundo que fecham mais escolas e abrem presídios. Desta forma fica claro que a ressocialização não está funcionando como era de se esperar.

Em análises realizadas em um período de 22 anos, vistas no Gráfico 1, podemos ver o perigo corriqueiro que se encontra no estado do Rio de Janeiro de 1994 á 2016 e as comparações feitas com as Forças Militares em Guerras.

Gráfico 1: Taxa de mortos da PMERJ entre 1994-2016 e forças Militares em Guerras.



Fonte: (ISP, PMERJ/EMG/PM1/ PMERJ/EMG/EI. PMERJ/EMG/EGQ, USA Congressional Research Service CRS Report RL 32492 e US Veteran Statistics.

De acordo com pesquisas feitas entre o ano de 1994 até o ano de 2016 expostas no Gráfico 1 pelo Comandante Fábio Cajueiro no estado do Rio de Janeiro permite-se dizer que foi mais arriscado estarem na PMERJ nesse período do que servindo na FEB ou nas Forças Armadas Norte-Americanas. Como exemplo externo, a chance de ser ferido aqui foi mais de setecentos e sessenta e cinco (765,07) vezes superior a de estando a Guerra do golfo Persico(Kuwait).

Gráfico 2 : Mortômetro OPB Policiais mortos em serviço ou em decorrência da profissão desde Janeiro até Dezembro

MORTÔMETRO OPB					
Policiais Mortos em serviço ou em decorrência da profissão, desde Janeiro até Dezembro de 2017					
Por Estado			Comparação		
Ordem	Estado	Mortes	2016	Var.	
1º	RJ	163	132	31	23,48%
2º	SP	51	54	-3	-5,56%
3º	BA	42	42	0	0,00%
4º	CE	42	34	8	23,53%
5º	PA	39	16	23	143,75%

Fonte: OPB (ordem dos policiais do Brasil)

O Gráfico 2 coloca em escala os Estados brasileiros onde policiais morrem em decorrência de suas profissões ou até mesmo em serviço. Podemos ver que o Rio de Janeiro dispara com mais da metade de mortes com referência as mortes em São Paulo.

Para que não possamos ir muito longe, no ano de 2018 o Brasil pela sua primeira vez tem um estado-membro passando por uma intervenção federal. É de extrema importância ressaltar que a cidade foco é o Rio de Janeiro. De acordo com o Site Agência Brasil só até o mês de fevereiro o Rio já registrava 16 policiais mortos e 34 feridos neste ano. O Advogado Kiyoshi Harada relata que a intervenção federal está fundamentada no inciso II, do art.34 da CF, que tem como necessário “pôr termo a grave comprometimento da ordem pública”.

Em geral a regra é a não-intervenção que deveria ser empregada pois a União não deveria interferir em assuntos dos estados-membros pois, na própria constituição é referida sua autonomia. No caso do Rio de Janeiro o estado perdeu por completo o controle da segurança e por outro lado é obrigação da União intervir caso sua estrutura política, econômica e até mesmo sua segurança esteja sendo ameaçada.

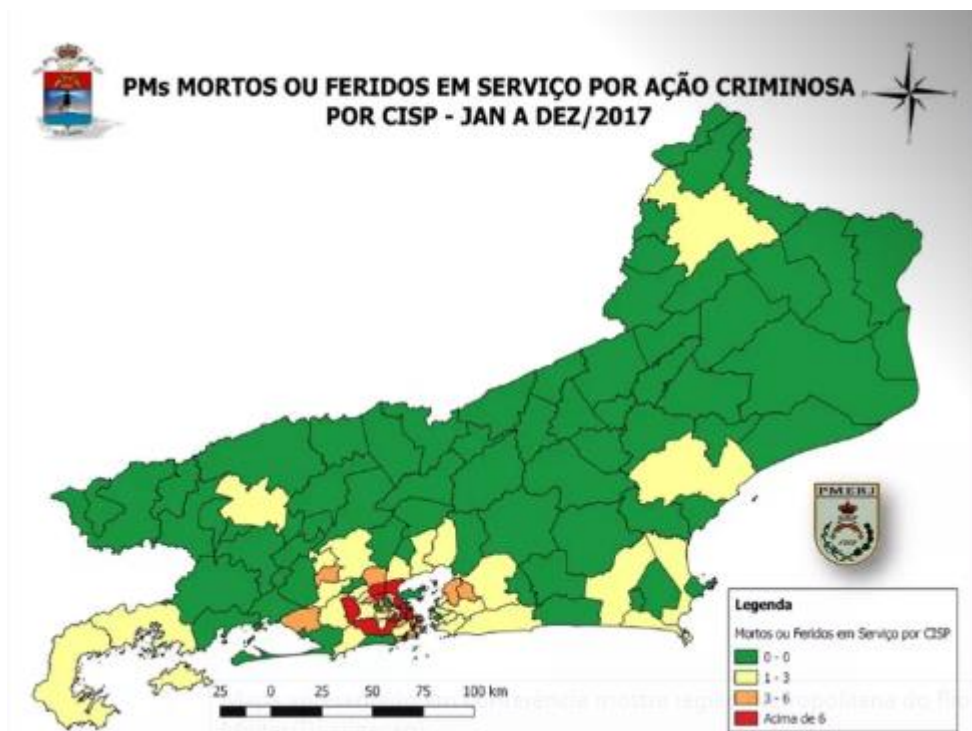
A intervenção federal, portanto, reveste-se de excepcionalidade absoluta. Só é possível nos casos taxativamente referidos pela constituição. As hipóteses de admissibilidade de intervenção federal, por isso mesmo, constituem numerus clausus.(DIAS, 1995,p.27)

Essa intervenção, portanto, será o meio pelo qual a União irá dispor de suas forças para tentar colocar o estado do Rio de Janeiro nos “trilhos”, solicitando forças do Exército para que tomem conta das favelas, praças e ruas. Mesmo que essa intervenção não dê total poder ao Exército e ao poder militar, é uma esperança dentre todos os meios de tentar ver de volta o Rio com bons olhos.

A forma como a Polícia Militar trabalha envolve critérios básicos de uma formação que se volta totalmente para um profissional bem qualificado e que estará apto a seguir uma carreira voltada a segurança. Assegura-se que o Estado do Rio é um estado de inúmeras belezas e que não se pode deixar “sujar” com tanta violência.

De acordo com pesquisas feitas em 2017 pelo Ministério Público do Rio de Janeiro o tipo de crime que mais mata policiais militares na capital é o latrocínio, o roubo seguido de morte. Dados também contabilizaram que houveram mortes em suicídios, disparos acidentais e acidentes em serviço. Analisando o Gráfico 3 podemos ver a quantidade de Pm's feridos no ano de 2017 por ação criminosa.

Gráfico 3- Policiais militares mortos ou feridos em serviço por ação criminosa por CISP – JAN A DEZ/2017



Fonte: Polícia Militar/Divulgação

Conclusão

Durante toda a elaboração do trabalho percebe-se que ser profissional Militar não é nada fácil. É uma profissão que requer esforços e que é necessário abdicar até mesmo de uma vida tranquila. O tema propõe-nos que relate a quantidade de mortes e o motivo pelo qual tantos policiais militares são mortos diariamente no estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará e Pará.

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se a importância do trabalho realizado em cada operação da polícia militar. É perceptível que há um perigo que cerca a profissão e em cada confronto nos morros, porém, o trabalho é indispensável para a segurança pública, principalmente em cada um desses Estados, com tantas facções e disputas pelos morros, esse trabalho feito pela polícia traz um pouco de alívio para a sociedade.

Levando-se em conta o que foi observado, as estatísticas mostram que os policiais morrem mais durante o período de folga, e a pesquisa nos levam aos motivos dessas mortes, e se há alguma relação direta com a profissão. Segundo pesquisas do Ministério Público, em 2017 revelaram que 7 em cada 10 policiais que morreram foram durante a folga. Os objetivos propostos durante o trabalho foi realizar uma análise quantitativa desses policiais e os motivos dessas mortes.

De acordo com pesquisas feitas pelo Ministério Público do Rio de Janeiro a maioria das mortes se dá por latrocínio, que é o roubo seguido de morte, a média é de uma morte a cada dois dias e meio. É um número alarmante e que cada vez mais cresce no Estado do Rio, há também outras mortes, os dados contabilizaram mortes em suicídios, disparos acidentais e acidente em serviço.

Por isso tudo, devemos aqui trazer soluções que minimizem esses ataques aos policiais e da mesma maneira conscientizar o estado para que haja uma colaboração entre os dois. A segurança pública é de extrema importância para o crescimento de um país, se o Rio de Janeiro passa por esse momento é necessário que tenha uma intervenção conjunta. O primeiro passo a ser tomado, é em relação ao meio de trabalho dos agentes da força de segurança.

Sugestões para a redução e controle da morte de policiais dentro e fora de serviço

É necessário que se faça mudanças para que haja um controle das mortes de policiais dentro e fora de serviço. Facilitando acesso a armas, miras e munições. Desta forma o policial estará mais bem preparado para o confronto direto com o bandido, faz-se necessário também que o governo passe a blindar todos os veículos utilizados durante as operações. Uma legislação própria para as mortes dos policiais, que punissem seus assassinos de maneira expressa, e o fornecimento de colete até durante as folgas para uma proteção maior seriam outra resposta rápida e eficaz para um equilíbrio desses acontecimentos.

Referências bibliográficas

NOGUEIRA, Sandro D'Amato. **Vitimologia** – Brasília Jurídica, Brasília, 2006.

DIAS, Hélio Pereira. **Intervenção federal nos estados e destes nos municípios** – Fio Cruz, Rio de Janeiro, 1995.

GOMES, Luiz Flávio. *O jogo sujo da corrupção* -Astral cultural, São Paulo,2015.

Renato Sérgio de Lima; Jacqueline Sinhoretto ;Samira Bueno. **A gestão da vida e da segurança pública no Brasil**. Revista Sociedade e Estado - Volume 30, Número 1 Janeiro/Abril 2015.

Maria Cecília de Souza Minayo , Sérgio Adorno. **Risco e (in) segurança na missão policial**. Claves, Escola Nacional de Saúde Pública,2005,p.588

BECK,U. **Risk Society: Towards a New Modernity**. Londres: Editorial Sage; 1992.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores; 2002

Maria Cecília de Souza Minayo; Edinilsa Ramos de Souza; Patrícia Constantino. **Missão prevenir e proteger**. condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro,2008,p.84

Agência Brasil. Em:< <http://m.jb.com.br/ro/noticias/2018/02/02/rio-ja-registra-16-policiais-mortos-e-34-feriados-e-2018/>>. acesso em 20/04/2018.

NotíciaR7. Em:<WWW.NOTICIASR7.COM> < acesso 21/04/2018 ÀS 14H05.

Fórum Brasileiro de segurança pública. em:< <http://www.forumseguranca.org.br/tag/rio-de-janeiro>>acesso 04/03/2018

Fórum anuário de segurança pública.em:<www.forumseguranca.org.br >acesso em 15/03/2017

BRASIL.Constituição 1988.**Crimes Hediondos lei 8.072/1990**. Brasília,DF.